



ANAIS

**IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS RELIGIOSAS
NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

VII SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO LERR/UEL

**IV SIMPÓSIO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES (ABHR)**

VIII COLÓQUIO NACIONAL CULTURA E PODER (UNESPAR)

**Laboratório de
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

2021

O FENÔMENO RELIGIOSO EM LONDRINA: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA (1930-1950) – NOTAS DE PESQUISA

Richard Gonçalves André (UEL, professor)¹

Wander de Lara Proença (UEL, professor)²

200

Resumo: Londrina constituiu-se, desde o final dos anos 1920, com a ação da Companhia de Terras Norte do Paraná, como região marcada pelo fluxo migratório e imigratório que permitiu o desenvolvimento de práticas religiosas fundamentadas no multiculturalismo, nisto incluindo manifestações da presença indígena que antecedem à presença do empreendimento britânico. Com a passagem das décadas, a pluralidade do cenário religioso londrinense acentuou-se. Considerando estes aspectos, o projeto de pesquisa intitulado “O fenômeno religioso em Londrina: história e historiografia (1930-1950)”, em andamento, busca mapear a historiografia e o memorialismo sobre o fenômeno religioso em Londrina, recortando as primeiras décadas de formação desta região. Do ponto de vista metodológico, busca-se, em primeiro lugar, realizar levantamento exaustivo das produções acadêmicas e memorialistas acerca do objeto, a partir de alguns instrumentos de análise; e, num segundo momento, analisar esses trabalhos a partir de variados critérios, como também a escrita da história de segmentos e religiosidades ainda não abordados nestas obras. Espera-se, ao final da investigação, que os resultados da pesquisa sejam refletidos publicações e apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos. O artigo, em pauta, objetiva compartilhar um pouco deste processo de pesquisa em execução.

Palavras-chave: Fenômeno religioso; historiografia; Londrina

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa em execução, vinculado à PROPGG/UEL, tem como objetivos, por meio de parâmetros teóricos e metodológicos, produzir e disseminar em perspectiva histórica uma narrativa sobre o fenômeno religioso que marca a trajetória e as transformações de um dinâmico espaço urbano contemporâneo, contribuindo assim para o preenchimento de uma lacuna ainda evidente, em termos investigativos, sobre esta face do passado londrinense.

Inicialmente planejada pelo empreendimento colonizador da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) para abrigar uma população de no máximo 20 ou 30 mil habitantes (LEME, 2005, p. 20), a cidade de Londrina rapidamente atingiu essa estimativa: ao final de sua primeira década de existência já totalizava mais de 30 mil moradores. Ao aproximar-se, agora, do centenário de fundação, registra uma estatística demográfica de mais de meio milhão de pessoas. Motivados em grande medida pela perspectiva de enriquecimento rápido, os fluxos

¹ Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista, pós-doutor em Língua, Literatura e Cultura Japonesa pela Universidade de São Paulo e membro do LERR. E-mail: richard_andre@uel.br.

² Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista e membro do LERR. E-mail: wander@uel.br.

In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/UEL), 4, 2021, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2021.

populacionais introduziram na região migrantes e imigrantes de mais de 30 nacionalidades, muitos dos quais carregavam consigo uma diversidade de crenças e religiosidades para o espaço em formação. Influenciados por estes imaginários, projetavam no solo londrinense representações paradisíacas, de uma “nova Canaã”, uma Terra de Promissão e felicidade, aspectos estes explorados nos panfletos propagandísticos da CTNP: “Os vendedores sabiam que a ideia de um Éden terrestre atrairia, afinal de contas, compradores desejosos de adquirir um fragmento do paraíso” (ARIAS NETO, 2008, p. 8).

Catolicismo, protestantismo, crenças de matriz africana, de religiões orientais ou práticas liminares vivenciadas na informalidade por benzedeiras, curandeiros e videntes, além da religiosidade indígena historicamente precedente na região, compõem exemplos das primeiras expressões de fé que marcam a gênese e a estrutura do plural campo religioso de Londrina.

Já em 1932, dentre as primeiras famílias que chegavam, duas, procedentes do interior de São Paulo, pertenciam à igreja Metodista e à igreja Presbiteriana Independente; juntas, em uma aproximação ecumênica, construíram o primeiro templo, de chão batido, coberto por folhas de palmito, no qual iniciaram as primeiras atividades semanais da fé protestante. Eram agricultores, leigos, que tiveram como liderança inicial a figura de uma mulher, Maria Thereza Vieira. O protestantismo acompanhou o crescimento da cidade: projetou empreendimentos educacionais, como o Ginásio Londrinense – Colossinho (hoje Colégio Londrinense) e também o Instituto Filadélfia (hoje, UNIFIL); na área de saúde, a construção do Hospital Evangélico; ocupou-se também do comportamento e cuidados diante da morte, edificando o cemitério Parque das Oliveiras. Essa trajetória projetou Londrina, em termos percentuais de dados censitários, como uma das seis cidades brasileiras hoje com o maior número de professantes da fé evangélica.

Em 1934, com um grande cruzeiro de madeira erigido no ponto mais alto das terras em que se desenvolvia a cidade, seguido da construção de um templo no quadrilátero central, o catolicismo se estabelecia oficialmente com a criação da igreja Matriz de Londrina, sob liderança do bispo de Jacarezinho, que declarou como patrono daquele novo espaço urbano o Sagrado Coração de Jesus. O ideário católico influenciou a trajetória da cidade: no campo educacional, por exemplo, a instituição dos Irmãos Maristas, do Colégio Mãe de Deus; no campo da saúde, a criação da Sociedade Beneficente Santa Casa de Londrina; no comportamento social, em diversas circunstâncias em que precisou se posicionar a favor da “ordem pública” (ADUM, 1991; ROLIM, 1999), a exemplo da participação direta nas medidas

adotadas contra os espaços de prostituição que se desenvolveram em grande escala, demarcando territórios nos anos 1940 e 1950, como “ervas daninhas” que invadiam a “cidade-jardim” (LEME, 2005, p. 14,195).

Os fluxos migratórios, no contexto de Londrina, também incluíam imigrantes de variadas nacionalidades que haviam se estabelecido no Brasil, concentrando-se, sobretudo, em São Paulo, como é o caso dos japoneses e descendentes (MAESIMA, 2012). Na atualidade, Londrina continua recebendo novos fluxos populacionais, permanentes ou sazonais, destacando-se a atividade comercial e a consolidação da cidade como polo universitário, atraindo alunos da região e de outros estados.

Cabe, por isso, pontuar as práticas da crença que repercutem em termos políticos e sociais, delineadas no âmbito educacional, assistencial, artístico, na saúde pública ou mesmo nos lugares que abrigam as representações da morte. Desse modo, a partir das contribuições do conceito de campo religioso, conforme exposto em Pierre Bourdieu (2005), busca-se investigar os espaços configurados pelos diferentes grupos, as regras de operosidade, as tensões e disputas pelo controle das regras e bens simbólicos produzidos no interior do referido campo, como demonstrado, por exemplo, em dois episódios que marcaram a região. O primeiro, ocorrido ainda em 1934, quando se especulou a possibilidade de instalação de uma comunidade de assírios, curdos, no norte do Paraná; contrapondo-se a tal intento, lideranças políticas e religiosas apontaram como um dos argumentos para não se efetivar aquele projeto o fator religioso: “Os assírios são de [...] costume e religião diferentes. Vamos ter que engoli-los e recitar versículos do Alcorão” (ARIAS NETO, 2008, p. 37); o segundo, vivenciado no início dos anos 1950, protagonizados por católicos e protestantes em relação à leitura da Bíblia na região, que teve como desfecho um ato religioso de queima de Bíblias em praça pública, por católicos, como que em um rito simbólico de combate da heresia pelo dogma (PROENÇA, 2001).

OBJETIVOS, JUSTIFICATIVAS E CONTEXTO RELIGIOSO

Como objetivo geral, busca-se realizar um balanço da produção historiográfica e memorialista sobre o fenômeno religioso em Londrina, assim como pesquisa e escrita da história de segmentos e religiosidades ainda não abordados nestas obras, no período de 1930 a 1950. Como objetivos específicos, propõe-se identificar a produção historiográfica e

memorialista sobre o fenômeno religioso em Londrina, no período de 1930 a 1950; categorizar as temáticas, fontes e práticas religiosas abordadas pela produção historiográfica oriunda do ambiente da universidade e das narrativas memorialistas, referentes ao objeto em estudo; produzir narrativas historiográficas sobre religiosidades ou práticas religiosas ainda não abordadas em relação ao contexto londrinense, no período em estudo; capacitar estudantes do curso de História no campo da pesquisa por meio de Iniciação Científica vinculada ao Projeto, fomentar temáticas afins na elaboração de seus trabalhos de conclusão de curso, além de prepará-los para participação em eventos acadêmicos e na continuidade dos estudos em outros níveis da escolaridade superior; disseminar os resultados da pesquisa por meio de artigos científicos, capítulos de livro, artigos em jornais, oferta de disciplinas optativas no curso de História e apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos através de comunicações orais, ministração de minicursos e palestras; e, por fim, disponibilizar ao Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica (NDPH/UEL) os materiais coletados como fontes no desenvolvimento do Projeto.

Quanto à identificação e caracterização do problema, a proposta de pesquisa é fundamentada sobre as seguintes problemáticas: como foi construída a historiografia acadêmica e memorialista sobre as diferentes formas de religião e religiosidade na região de Londrina? Quais seriam as zonas de silêncio dessa produção de conhecimento e que demandariam pela realização de novas investigações?

Em termos de justificativa, como já observado, a região de Londrina tem sido caracterizada pela circulação de populações seguindo fluxos migratórios de naturezas variadas. Entre as décadas de 1930 a 1950, tendo em vista a ação da Companhia de Terras Norte do Paraná, que havia adquirido o território junto ao Estado do Paraná e organizado empreendimento de venda de lotes na espacialidade, famílias de diferentes localidades do país deslocaram-se para o contexto londrinense (ARIAS NETO, 1998). Os diferentes fluxos e ritmos migratórios ao longo de sua história, ainda relativamente recente, caracterizam-se pelo acelerado grau de transformações. O fenômeno tem gerado, por outro lado, significativo trânsito de concepções e práticas religiosas na espacialidade. É o caso, por exemplo, da presença bem cedo de vertentes do protestantismo, como são os casos de presbiterianos e metodistas, possuindo estes últimos os templos mais antigos da cidade de Londrina, datados de 1932. A primeira Igreja Batista da região se formou em Ibiporã, em 1939, de onde, em 1941. Estes primeiros protestantes se voltaram também a questões sociais, de assistência a crianças e idosos, além da área da saúde, integrando a Sociedade Evangélica de Londrina, responsável pela

criação do Hospital Evangélico. George Craig Smith, um dos funcionários da CTNP na região, era batista e passou a frequentar a referida igreja quando de sua implantação na cidade. Essa proximidade favoreceu o apoio recebido por essa comunidade, tanto na concessão do terreno para a construção do templo como também na mobilização de recursos para os projetos sociais anteriormente nominados. (PROENÇA; SOUSA, 2004, p. 44 e 45,51).

Entre os ingleses que integravam a CTNP, alguns eram membros da Igreja Episcopal Anglicana. Esse segmento iniciou suas atividades formais em Londrina em 1942, quando passou a realizar ofícios religiosos na residência do seu primeiro líder, o reverendo Paulo Yuki Kaneko, de origem japonesa, residente na cidade desde o início daquela década. Os ritos eram feitos na língua japonesa, mas a prática foi alterada a partir de 1945, quando também obtiveram cinco lotes para edificação do futuro templo, doados pela Companhia de Terras Norte do Paraná. As obras de construção, iniciadas em 1948, foram finalizadas em 1953, recebendo o título de Paróquia São Lucas (PROENÇA, 2018).

Os japoneses e descendentes possuíam significativa presença na região, considerando que os primeiros compradores de terras da CTNP foram nikkeis (MAESIMA, 2012)³. Desde o início do século XX, houve atividades no Estado de São Paulo encabeçadas por figuras eclesásticas católicas voltadas para a conversão do que era considerado o “paganismo” nipônico, destacando-se personagens como os padres Lourenço Hubbauer, Daniel Chávarri, Domingos Chohachi Nakamura, Emilio Kircher e Agostinho Utsch (YOKOYAMA, 1998).

Em Londrina, houve o desenvolvimento de práticas religiosas japonesas, voltadas, sobretudo, para o Budismo e para as Novas Religiões Japonesas (NRJ). A iniciativa de conversão do suposto paganismo nikkei, a princípio desenvolvida em território paulista, começou a ganhar força também no Norte do Paraná nos anos 1960. Dom Geraldo Fernandes, bispo da diocese de Londrina desde fins da década de 1950, mobilizou dois padres japoneses, Katsumi Miyamoto e Haruo Sasaki, com o intuito de realizar trabalho missionário junto à comunidade. Em 1961, num esforço envolvendo a cooperação de grupos e associações nipo-brasileiros na região, foi construída a Paróquia Imaculada Conceição que, existente e atuante até a atualidade, possui em sua fachada o nome da igreja escrita em japonês. Entre os anos 1960 e 1970, tentou-se também desenvolver iniciativa semelhante entre os nikkeis residentes na área rural londrinense na região do Emaús, não obstante a localidade tenha perdido caráter étnico ao longo do tempo, tornando-se hoje refúgio de oração (ANDRÉ, 2016).

Outro fenômeno sintomático no que diz respeito à disputa no campo simbólico

³ Nikkei é um termo criado para designar japoneses e descendentes não residentes no Japão (MUTSURÔ, 2007). In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/UDEL), 4, 2021, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2021.

envolvendo a Igreja Católica refere-se ao processo de canonização de Madre Leônia Milito, religiosa italiana que chegou ao Brasil em 1954. No final dos anos 1950, Milito e Dom Geraldo fundaram a Congregação das Missionárias de Santo Antônio Maria Claret. Entretanto, em 1980, a madre faleceu vítima de um acidente de trânsito em Cambé, cidade vizinha a Londrina. Nas últimas décadas, foi iniciado o processo de canonização da figura junto ao Vaticano, buscando-se comprovar seus supostos milagres. É interessante perceber que as atuais responsáveis pelo Instituto Coração de Maria, a sede da congregação, têm organizado o acervo de Milito não apenas como lugar de memória (NORA, 1993), mas também como local de relíquias de caráter sagrado com o intuito de construir a representação santificada da personagem. Dentre os objetos preservados, é possível destacar os ex-votos produzidos por fieis que creem ter recebido benefícios espirituais de Milito, sobretudo voltados para a cura de doenças, bem como o próprio banco ensanguentado do fusca em que a madre perdeu a vida (GARCIA, 2017).

O processo de canonização de Milito ocorre numa conjuntura significativa da história de Londrina, circunscrita às últimas décadas, em que o cenário religioso local tem se tornado mais complexo com a presença de diversas instituições religiosas, destacando-se o crescimento do pentecostalismo e do neopentecostalismo, entre outras denominações, como será discutido adiante. Além disso, a figura da madre não permanece circunscrita à dimensão propriamente religiosa, sendo associada, também, à própria identidade regional, na medida em que a figura poderia tornar-se a primeira santa londrinense em termos institucionais (desconsiderando, aqui, as personagens que são santificadas pela devoção popular, como é o caso, por exemplo, dos santos de cemitério), aumentando o prestígio e, portanto, o capital religioso católico na localidade.

Paralelamente à ação de diferentes grupos cristãos, há também a presença de religiões orientais na região, principalmente trazidas por imigrantes e descendentes de japoneses. O Budismo no contexto local foi desenvolvido, a princípio, como prática religiosa não institucional, considerando as recomendações das autoridades brasileiras e japonesas na primeira metade do século XX no sentido de que os imigrantes não realizassem proselitismo de religiões nipônicas no Brasil. A primeira metade do século XX foi caracterizada por perseguições e conflitos derivados de teorias racialistas que caracterizavam, entre o círculo político e intelectual brasileiro, os nikkeis como física, moral e culturalmente inferiores, além de atuarem, supostamente, como agentes do imperialismo militarista nipônico, principalmente durante a conjuntura histórica da Segunda Guerra Mundial (LESSER, 2001; TAKEUCHI, 2002). Nesse sentido, a não realização de proselitismo seria uma forma de minimizar as tensões

sociais em potencial, além de sugerir a apropriação da imagem do Brasil como país católico por parte das autoridades japonesas envolvidas com as políticas de imigração, ignorando a multiplicidade do campo religioso no país nas primeiras décadas do novecentos (LESSER, 2001).

No Norte do Paraná, os sugeridos conflitos atingiram a comunidade nikkei de diferentes formas, envolvendo desde a prisão de um japonês que teria supostamente hasteado a bandeira do Brasil do lado avesso até o incêndio de uma escola em Rolândia (MAESIMA, 2012). Paralelamente ao cenário social, a religiosidade entre japoneses e descendentes na região de Londrina foi desenvolvida longe dos canais institucionais, podendo ser verificada por intermédio do culto aos ancestrais em torno dos oratórios denominados *butsudan*, literalmente “altar dedicado ao buda”. Nos objetos em questão, são inseridas pequenas tabuletas, os *ihai*, nas quais são escritos os nomes individualmente dos membros falecidos da família, que tornam-se os ancestrais (*senzo*) protetores do lar. A eles são dedicadas oferendas como água, arroz e incenso, num culto originalmente de caráter doméstico (RAMBELLI, s.d.; NELSON, 2008).

Contudo, no culto aos ancestrais entre nikkeis no Brasil, incluindo no Norte do Paraná, é possível verificar três características que remetem à acomodação das práticas fora do Japão: em primeiro lugar, a improvisação dos próprios oratórios, inicialmente feitos de caixas simples (às vezes de sapato), considerando que os *butsudan* propriamente ditos haviam permanecido com os familiares no Japão; em segundo, o processo de deslocamento desses artefatos para os cemitérios, transcendendo a esfera doméstica e chegando à dimensão cemiterial, o que inexiste em território japonês; em terceiro, a hibridização nos *butsudan* de nikkeis entre elementos budistas e, sobretudo, cristãos, como crucifixos e imagens de Nossa Senhora Aparecida (ANDRÉ, 2011; 2016).

A partir dos anos 1950, momento significativo na história londrinense, como visto, a religião começou a ser institucionalizada na cidade, sendo constituídos dois templos, o Honpa Honganji e o Honpoji, pertencentes a duas escolas budistas distintas, as chamadas Verdadeira Escola da Terra Pura (Jôdô Shinshû) e Budismo Primordial (Honmon Butsuryûshû), respectivamente. Enquanto o primeiro permanece mais voltado para japoneses e descendentes, seja em termos de ritos, linguagem utilizada e público (LUIZ, 2017), o último apresenta sinais de acomodação à sociedade brasileira, podendo-se atinar para a tradução dos termos usados (como arcebispo), as cerimônias realizadas em português e a participação significativa, eventualmente preponderante, de não descendentes nas celebrações. Inclusive, é interessante perceber que, no Honpoji, há certas hibridizações com práticas pertencentes a religiões de

matriz mediúnica popularizadas no Brasil, como o Espiritismo, ou concebidas no próprio país, como a Umbanda. Ritos em torno da desobsessão espiritual e da fluidificação de água tornaram-se parte do repertório do templo em foco (ANDRÉ, s.d.).

Num processo semelhante ao descrito acima, pode-se ressaltar outras religiões nipônicas não budistas como a Seichô-no-ie, a Tenrikyô, a Igreja Messiânica Mundial e a Perfect Liberty, geralmente enquadradas à categoria de Novas Religiões Japonesas. De forma geral, tratam-se de crenças que começaram a surgir no Japão no final do século XIX, mas desenvolvendo-se sobretudo na primeira metade do século XX e hibridizando-se em diferentes níveis com elementos do Budismo, do Xintoísmo e mesmo de mesmo de tradições não japonesas como o Cristianismo e o Espiritismo. Além disso, as NRJ são bastante voltadas para objetivos imediatos, como a prosperidade econômica e a cura de doenças, compartilhando certos elementos característicos do Dêutero-pentecostalismo e do Neopentecostalismo, embora estes sejam fenômenos mais tardios historicamente. A princípio, as Novas Religiões Japonesas também foram introduzidas na região de Londrina longe dos canais institucionais, como é o caso da Seichô-no-ie, cujas práticas foram desenvolvidas na primeira metade do século XX por determinadas famílias na forma de grupos de oração, ganhando um templo apenas em 1954 (COELHO, 2017).

Para além das religiões japonesas em Londrina, pode-se sugerir ainda as diferentes vertentes do Pentecostalismo e do Neopentecostalismo; as religiões de matriz afro-brasileira, como o Candomblé e a Umbanda; as variadas formas do Espiritismo; concepções e práticas indígenas, cujas populações antecederam a ação da Companhia de Terras Norte do Paraná na região (TOMAZI, 1997) e, entre outras possibilidades, a presença do Islamismo.

Cada uma das tipologias expandiu-se no campo religioso de Londrina, tanto pela chegada de novos grupos procedentes de outros centros quanto pelo surgimento de inúmeras denominações locais, destacando-se as vertentes neopentecostais, que se multiplicam sobretudo nos bairros e periferias. Esses novos segmentos são geralmente frutos de divisões e conflitos internos, disputas por espaços de liderança ou ressignificação de ritos. Tais embates dinamizam o campo, complexificando sua produção a partir de novos bens simbólicos.

O cenário, portanto, torna-se difícil de ser mapeado nas últimas décadas, tendo em vista a intensificação dos fluxos migratórios e o progressivo afastamento das concepções e práticas religiosas em relação a grupos étnicos, que passaram a ser apropriadas por outros indivíduos prescindindo de vínculos grupais específicos. É o caso, por exemplo, de praticantes de *zazen*, a meditação ligada ao Zen Budismo, não havendo a necessidade de conversão à religião

propriamente dita, o que é realizado em Londrina entre aqueles ligados ao Daisenji, grupo que desenvolve a prática numa academia de karatê e, portanto, fora de templos específicos.

O quadro esboçado nas linhas anteriores remete para o impacto do fenômeno religioso na região de Londrina, o que justifica a presente proposta de pesquisa do ponto de vista social. Porém, da perspectiva acadêmica, é notável a inexistência de publicações mapeando de forma mais ou menos sistemática o campo em dois sentidos diferentes, porém correlacionados: por um lado, o campo historiográfico local e, por outro, o campo religioso londrinense. Entretanto, isso não quer dizer que não haja produções acadêmicas relacionadas ao objeto religioso na região, mas que elas são produzidas e disseminadas de forma fragmentária, sem que haja, aparentemente, diálogo mais denso entre os autores, constituindo um campo nesse sentido. É possível verificar relativa produção na forma de trabalhos de conclusão de curso de graduação (sobretudo nas áreas de História, Ciências Sociais e Serviço Social), monografias de especialização (destacando-se a Especialização em Religiões e Religiosidades) e materiais mais pontuais na forma de dissertações de mestrado e teses de doutorado. Todavia, poucas reflexões transcendem o âmbito localizado da academia, sendo publicadas como artigos científicos, capítulos de livro ou livros propriamente ditos. A proposta aqui delineada também se justifica no sentido de produzir discussões que contribuam para com a compreensão tanto da historiografia quanto do fenômeno religioso local.

ASPECTOS CONCEITUAIS, FONTES E METODOLOGIA

Do ponto de vista teórico, a pesquisa proposta utiliza o conceito de campo empregado pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu (2000), que o define como espaço relativamente estruturado com o objetivo de produção e distribuição de bens simbólicos, contando com concepções estabelecidas e especialistas, isto é, autoridades investidas de capital. A abordagem bourdiana permite compreender duas dimensões aqui delineadas. Em primeiro lugar, volta-se para a compreensão da produção historiográfica sobre o fenômeno religioso em Londrina, abordando, portanto, as modalidades de escrita da História.

Em segundo lugar, Bourdieu (2005) também utiliza o conceito de campo religioso. Entretanto, diferentemente de outros campos, como aquele de caráter historiográfico, os especialistas religiosos produziram e distribuíam bens simbólicos de caráter sagrado do ponto de vista daqueles que pertencem e creem em seus constructos. Os campos podem entrar em conflito entre si (ou, eventualmente, no interior do próprio campo, levando à sua dinamicidade

histórica) e disputando os fieis em potencial, inseridos, por sua vez, nas relações sociais de força. Por isso, de acordo com Bourdieu, toda teodiceia seria, em determinado sentido, uma sociodiceia.

Certos grupos religiosos em Londrina enquadram-se no conceito bourdiano de campo, como é o caso do Catolicismo e de certos segmentos do Protestantismo entre os anos 1930 e 1950, inclusive disputando o monopólio dos bens de salvação entre o público da região. Entretanto, há casos que fogem parcialmente à tentativa de definição aqui proposta, como as religiosidades japonesas, sobretudo de caráter budista, que foram desenvolvidas na espacialidade prescindindo de certos fundamentos do campo. Destaca-se, por exemplo, a ausência inicial de especialistas na forma de monges budistas, que apenas tardiamente passaram a ministrar rituais nos templos, ainda assim sob a tutela dos leigos (ANDRÉ, 2016). Por isso, em determinados momentos, será importante na pesquisa flexibilizar o conceito de campo, abordando também religiosidades que desenvolvem práticas independentemente de instituições propriamente ditas.

A partir do conceito de *campo*, de Bourdieu, a produção memorialista também pode ser tomada como elemento constitutivo do campo historiográfico, pois um de seus aspectos característicos é o de ser um lugar em que os agentes “produzem, reproduzem ou difundem” bens simbólicos, na condição de especialistas ou não. Na obra *A economia das trocas simbólicas* (2005), ao tratar da *gênese e estrutura do campo religioso*, esse autor sublinha que não se pode criar uma dicotomia que separa produtores de bens religiosos entre *especialistas* e *consumidores leigos*, como se estes últimos fossem destituídos da capacidade de produzir o que dá sentido à sua existência. Não há, pois, uma produção de bens simbólicos *ex-niilo* pelos especialistas, existindo sim, da parte destes, uma apropriação ou mesmo expropriação dos frutos do trabalho dos agentes leigos, para devolvê-los como um bem revestido de novas valorações, para atender a novas demandas: “as significações [...] por eles [não-especialistas] produzidas ficam em estado bruto até que os especialistas trabalhem, lapidando-as para as apresentarem como se fossem uma intuição ou revelação original” (OLIVEIRA, 2003, p. 101).

As fontes utilizadas para investigação do tema proposto no projeto consistem de três conjuntos: produção memorialística; produção historiográfica por docentes da Universidade Estadual de Londrina; produção do curso de História da UEL, em nível de graduação e pós-graduação, sobre o fenômeno religioso em Londrina.

Como exemplos desse memorialismo construído entre 1930 e 1950, pode-se dizer que “[...] os principais vetores para sua produção foram fotografias, panfletos publicitários

elaborados pela CTNP, artigos e textos de propagandas em jornais, principalmente o Paraná-Norte, mapas e outros instrumentos [...]” (ANDRÉ, 2014, p. 73).

Nas décadas que antecedem a presença da universidade em Londrina já havia sido elaborado, portanto, um saber sobre o passado deste contexto, de autoria de profissionais de diferentes áreas, como jornalistas, geógrafos, cronistas e publicadas em revistas, jornais ou encartes comemorativos:

Desde os relatos desses primeiros colonizadores, foi se construindo, por meio de crônicas, álbuns e demais publicações comemorativas e alusivas à colonização, uma história que se pretende oficial, a qual se tornou hegemônica por muitas décadas consagrando como mitos fundadores de Londrina, a CTNP e os bravos pioneiros. (LEME, 2013, p. 230).

210

Comentando sobre essas obras, a historiadora Sonia Adum afirma:

[essas] obras fundamentaram os primeiros (e muitos outros) escritos sobre a cidade de Londrina e sobre a região norte do Paraná, que apesar de não serem trabalhos propriamente historiográficos, encontram-se na base da historiografia consagrada [...] Constituem-se fontes primárias, mas, para muitos que escreveram sobre a região, confundiram-se com a própria historiografia (ADUM, 2008, p. 4).

A historiografia acadêmica não parte, desse modo, de um “ponto zero”, como observado por Malerba: “o caráter auto-reflexivo do conhecimento histórico talvez seja o maior diferenciador da História no conjunto das Ciências Humanas”, visto que o “trabalho histórico profissional exige um exercício de memória, de resgate da produção do conhecimento histórico sobre qualquer tema que se investigue” (MALERBA, 2002, p. 36 e 37). Assim como ocorre no âmbito da academia, a produção memorialista também possui suas próprias regras de validação, reconhecimento e controle. “Qualquer imaginário [...] sustenta-se historicamente na identificação de certos grupos sociais em relação ao sistema simbólico que representa, *feedback* sem o qual seria silenciado ou mesmo desapareceria” (ANDRÉ, 2014, p. 171).

Em termos metodológicos, o projeto será desenvolvido ao longo de três anos, envolvendo, basicamente, duas etapas. Na primeira, será realizado mapeamento da historiografia relacionada às diferentes formas de religiões e religiosidades presentes na região de Londrina entre os anos 1930 e 1950, abordando tanto trabalhos que tenham como objeto o fenômeno religioso quanto aqueles que, versando sobre outros tópicos, tenham tocado na questão indiretamente. Compreendem-se dois tipos de produção nessa historiografia: por um lado, textos de caráter memorialista cujos autores não partem necessariamente de um lugar acadêmico, prescindindo geralmente de abordagens teóricas e metodológicas, sendo eventualmente voltados para narrativas laudatórias e de caráter social e político comprometido; por outro, produções acadêmicas materializadas na forma de trabalhos de conclusão de curso,

relatórios de iniciação científica, anais de eventos, artigos científicos, monografias de especialização, dissertações de mestrado, teses de doutorado e materiais derivados de pós-doutorado, realizados tanto na área da História quanto em outros campos do saber.

A segunda etapa da pesquisa, realizada logo após o mapeamento historiográfico sugerido, diz respeito a momento de caráter analítico buscando categorizar e compreender essas produções a partir de diferentes critérios. Dentre eles, pode-se destacar a construção do objeto de investigação, as fontes primárias utilizadas, a metodologia, a fundamentação teórica, a justificativa, o quadro de referências do qual os autores lançam mão, bem como o lugar institucional de produção dessas reflexões. Para isso, foi elaborado um conjunto de diretrizes para analisar as obras em particular (ver **anexo 1**) com o intuito de oferecer subsídio para uma abordagem da documentação em conjunto no futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o desenvolvimento das etapas de execução previstas, foi constituída uma equipe de trabalho por docentes e discentes, tanto da Universidade Estadual de Londrina quanto de outras instituições de ensino, incluindo estudantes de graduação, especialização, mestrado e doutorado. Ao todo, são oito discentes, da graduação e pós-graduação, participantes do projeto, além de dois docentes coordenadores. Os envolvidos não apenas auxiliam no mapeamento e análise da historiografia em questão, como também desenvolvam reflexões em torno de objetos relacionados ao fenômeno religioso em Londrina. Destaca-se aqui a Especialização em Religiões e Religiosidades, que tem fomentado nos últimos anos investigações especializadas. De igual modo, a produção e fomento do Laboratório de Estudos das Religiões e Religiosidades (LERR), que agrega diversos pesquisadores vinculados ao âmbito das Ciências Humanas e Sociais da UEL, com participação de colaboradores também de outras instituições. Deste modo, o projeto de pesquisa, aqui exposto, busca também contribuir para a disseminação de saberes produzidos a partir destes espaços que compõem o lugar social da universidade.

REFERÊNCIAS

ADUM, Sonia Maria S. Lopes. *Imagens do progresso: civilização e barbárie em Londrina (1930-1960)*. 1991. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual Paulista, Assis, 1991.

_____. Historiografia norte paranaense: alguns apontamentos. In: ALEGRO, Regina Célia et al. (Orgs.). *Temas e questões para o ensino de história do Paraná*. Londrina: Eduel, 2008. p.

2-20.

ALMEIDA, Idalto José. *Presença negra em Londrina: história da caminhada de um povo*. Londrina: Promic, 2004.

ANDRÉ, Richard Gonçalves. Entre a casa, o túmulo e as cinzas: permanências e transformações do culto budista aos ancestrais entre nipo-brasileiros. *Religare*, v. 13, n. 2, p. 445-479, 2016.

_____.; DEZEM, Rogério Akiti. A impermanência no olhar do fotógrafo-imigrante Haruo Ohara (1909-1999). *Studies in Language and Culture*, v. 44, p. 187-203, 2018.

_____. *O paraíso entre luzes e sombras: representações de natureza em fontes fotográficas (Londrina, 1934-1944)*. Londrina: Eduel, 2014.

_____. As vertentes do Dharma no sol poente: uma reflexão comparativa de três escolas do Budismo japonês no Brasil (1950-2018). No prelo.

_____.; LUIZ, Leonardo Henrique. O retorno dos ancestrais: Bon Odori e ritos mortuários no templo budista Honpa Honganji em Londrina. *Revista Antíteses*, v. 11, p. 890-915, 2018.

ARIAS NETO, J. Miguel. *O Eldorado: representações da política em Londrina (1930-1975)*. 2. ed. Londrina: EDUEL, 2008.

BOURDIEU, Pierre. Gênese e estrutura o campo religioso. In: _____. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CERNEV, Jorge. *Liberalismo e colonização: O caso do Norte do Paraná*. 1988. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro. 1998.

COELHO, João Victor Morozini. *Introdução e estruturação da Seicho-no-ie em Londrina (1935-1954)*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2017.

GARCIA, Thiago Machado. *A construção da memória religiosa em Londrina: as fotografias do Instituto Coração de Maria a partir dos registros da Congregação das Missionárias de Santo Antônio Maria Claret (1976-1979)*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2017.

LEME, Edson Holtz. *Noites ilícitas. Histórias e memórias da prostituição*. Londrina: EDUEL, 2005.

LESSER, Jeffrey. *A negociação da identidade nacional: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil*. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

LUIZ, Leonardo Henrique. *Acomodação e perpetuação do Budismo de Terra Pura em Londrina*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2017.

LUIZ, Leonardo Henrique. *O espírito de Yamato: o Xintoísmo de Estado e o kyoiku chokugo na formação do nacionalismo japonês e a imigração para o Brasil*. 2019. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2019.

MAESIMA, Cacilda. *Japoneses, multiethnicidade e conflito na fronteira: Londrina, 1930/1958*.

2012. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

MALERBA, Jurandir. *A história na América Latina*. Ensaio de crítica historiográfica. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

_____. Em busca de um conceito de historiografia: elementos para uma discussão. *Varia Historia*, Ouro Preto, n. 27, 2002.

MOTA, Lúcio Tadeu. *A guerra dos índios kaingang*. Maringá: Eduem, 1994.

MUTSURÔ, Kai. *Shin Kokugo Jiten*. Tokyo: Mitsumura Tosho, 2007.

NELSON, John. Household altars in contemporary Japan: rectifying Buddhist “ancestor worship” with home décor and consumer choice. *Japanese journal of religious studies*, v. 35, n. 2, 2008. p. 305-330.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, v. 10, p. 7-28, dez. 1993.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro. A teoria do trabalho religioso em Pierre Bourdieu. In: TEIXEIRA, Faustino. (Org.). *Sociologia da religião*. Enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003.

PROENÇA, Wander de Lara. *Magia, prosperidade e messianismo*. Representações e práticas de leitura no neopentecostalismo brasileiro – estudo de caso em Londrina e Maringá. Dissertação (Mestrado em História) – Programa Associado de Pós-Graduação em História UEL/UEM, 2001.

_____; SOUSA, Raimundo Soares. Formação e desenvolvimento das primeiras igrejas evangélicas na cidade de Londrina. In: MUZIO, Rubens R. (Org.). *A revolução silenciosa*. Londrina. São Paulo: Editora Sepal, 2004.

_____. Procedimentos historiográficos para análise do contexto religioso brasileiro. In: MUZIO, Rubens R. (Org.). *Revolução silenciosa III*. Londrina - um estudo de caso. Brasília: Editora Palavra, 2006.

_____. Historiografia sobre o Norte do Paraná - o campo religioso em análise (1960-1990). Minicurso ministrado. *XVI Semana de Estudos da FTSA*, Londrina, 21 a 24, out., 2018. Material não publicado.

RAMBELLI, Fabio. Home buddhas: historical processes and modes of representation of the sacred in the Japanese Buddhist family altar (butsudan). *Japanese religions*, v. 35, n. 1/2, s.d., p. 63-86

ROLIM, Rivail Carvalho. *O policiamento e a ordem*. História da polícia em Londrina – 1948-1962. Londrina: EDUEL, 1999.

SOARES, Marco Antonio N. *Da Alemanha aos trópicos*. Identidades judaicas na terra vermelha (1933-2003). Londrina: Eduel, 2012.

TAKEUCHI, Márcia Yumi. *O perigo amarelo em tempos de guerra (1939 – 1945)*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado, 2001.

TASSO, Leonardo Henrique. *Do Japão às terras paranaenses: uma análise de imagens cristãs nipo-brasileiras da Paróquia São Francisco Xavier em Maringá-PR (1958-1995)*. 2016.

In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/UEL), 4, 2021, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2021.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2016.

TESSARO, Danilo de Longhi. *Identidade nipônica em Rolândia (Paraná): religião e etnicidade de nipo-brasileiros por meio da análise de túmulos no Cemitério São Pedro (1930-1970)*. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2019.

TOMAZI, Nelson Dacio. *“Norte do Paraná”: história e fantasmagorias*. 1997. Tese (Doutorado em História) –Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 1997.

YOKOYAMA, Lia Cazumi. *A conversão ao Catolicismo*. 1998. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 1998.

* * * * *

ANEXO 1

Nome do/a autor/a	
Instituição de produção da obra	
Área	
Nível	Graduação, especialização, mestrado, doutorado ou pós-doutorado
Programa	Graduação (departamento) Especialização (nome do curso) Mestrado, doutorado ou pós-doutorado (nome do programa)
Orientador/a	Nome do orientador, vínculo institucional, local de doutoramento e pós-doutoramento e especialidade de pesquisa
Título da obra	
Palavras-chave	
Agradecimentos	Os agradecimentos oferecem indícios para pensar a pesquisa? Nomes de pesquisadores, de instituições, etc.
Objeto de investigação	Quais são os contornos do objeto de investigação, considerado os recortes realizados pelo/a pesquisador/a? Caso possível, seria interessante verificar a) o recorte temático, b) o recorte espacial e c) recorte temporal. Como a religião aparece na delimitação do objeto? É abordada de forma direta ou periférica?
Fontes primárias/dados	Quais são as fontes primárias/documentos/dados utilizadas/os pelo/a pesquisador/a? Não confundir com a bibliografia. Dentre possíveis fontes primárias/dados, é possível elencar: entrevistas, questionários, imagens, textos, documentos audiovisuais, cultura material (materialidade), etc.
Metodologia	Quais são os procedimentos metodológicos utilizados pelo/a pesquisador/a para a análise das fontes primária/dados? Quais são os/as autores/as mobilizados/as para embasar metodologicamente a pesquisa?
Fundamentação teórica	Quais são os conceitos teóricos utilizados pelo/a pesquisador/a para o desenvolvimento da discussão? Como são definidos? Quais autores/as são mobilizados/as para defini-los? Como são correlacionados ao desenvolvimento da discussão?
Discussão historiográfica/revisão de literatura	Quais são os/as principais autores/as utilizados para desenvolver a revisão de literatura? Existem diferentes linhas de investigação sobre o objeto? Como o/a autor/a se posiciona diante da produção acadêmica?
Resultados/discussões alcançados/as	Quais são as principais hipóteses levantadas pelo/a pesquisador/a? Como o/a autor/a as responde? Quais são as principais discussões realizadas?
Constatações/necessidade de ampliação	Quais aspectos não foram devidamente esclarecidos na obra, deixando “lacunas” sobre a temática abordada? Identificar e anotar. A ideia neste item é apontar possíveis limites ou ausências de dados ou informações que tornem necessária uma ampliação por outras abordagens ou fontes, visando compor uma narrativa “mais completa” sobre o tema.